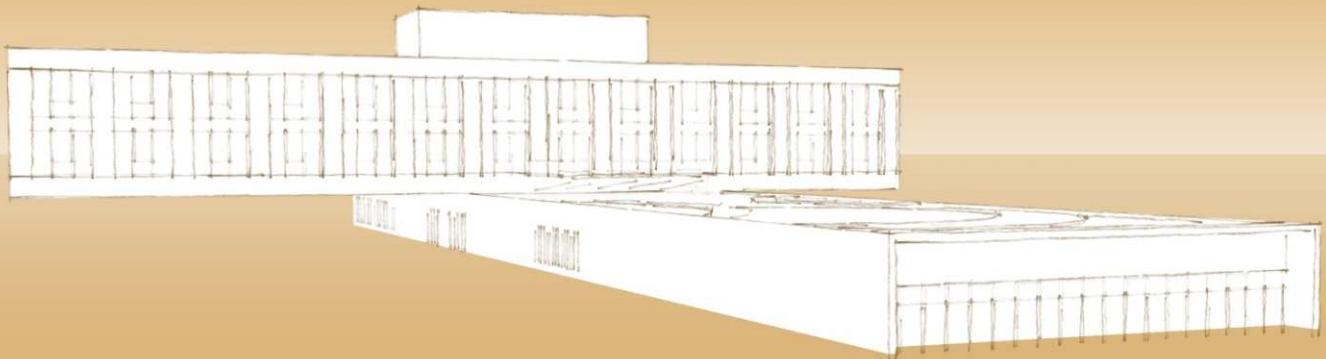


UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE TECNOLOGIA
ARQUITETURA E URBANISMO

MARCELA MONTENEGRO
DIAS DE CARVALHO

Biblioteca Pública Municipal José de Alencar



FORTALEZA - CE
2013

MARCELA MONTENEGRO DIAS DE CARVALHO

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSÉ DE ALENCAR

ARQ. ROMEU DUARTE JÚNIOR
(Orientador)

FORTALEZA - CE
2013

MARCELA MONTENEGRO DIAS DE CARVALHO

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSÉ DE ALENCAR

Arquiteto e urbanista Romeu Duarte Júnior, Doutor
Universidade Federal do Ceará
(orientador)

Arquiteto e urbanista Ricardo Alexandre Paiva, Doutor
Universidade Federal do Ceará

Arquiteto e urbanista Ricardo Henrique Muratori de Menezes

Fortaleza, 20 de fevereiro de 2013

AGRADECIMENTOS

À minha família por toda preocupação, investimento e incentivo na minha educação. Aos meus amigos de turma pelas opiniões, dicas e principalmente pelo apoio psicológico. Aos meus professores por todo o conhecimento que me proporcionaram nesses 5 anos. Ao meu orientador pela sabedoria compartilhada, incentivo e paciência durante a elaboração do projeto.

“Meus filhos terão computadores, sim, mas antes terão livros. Sem livros, sem leitura, os nossos filhos serão incapazes de escrever - inclusive a sua própria história.”

(Bill Gates)

RESUMO

O Trabalho Final de Graduação tem como objetivo propor um projeto arquitetônico para a Biblioteca Pública Municipal José de Alencar, no bairro de Messejana. Como base para a elaboração da proposta são apresentadas as justificativas para a escolha do tema, sua relevância e como ele é visto atualmente pela sociedade globalizada. É feita uma análise da história da biblioteca pública, das influências sofridas pela constante mudança social, do seu novo conceito e das funções e objetivos que ela possui na sociedade da informação. Também é mostrado um panorama da situação atual das bibliotecas brasileiras, até chegar ao nível local da cidade de Fortaleza. A proposta arquitetônica é apresentada com o objetivo de transmitir visualmente e funcionalmente as informações adquiridas após a análise.

Palavras-chave: Biblioteca pública. Conhecimento. Informação. Cultura.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 JUSTIFICATIVAS E RELEVÂNCIA	08
3 HISTÓRICO	09
4 NOVO CONCEITO DE BIBLIOTECA PÚBLICA	10
4.1 BibloRed e Comfenalco	11
5 EVOLUÇÃO DA TIPOLOGIA ARQUITETÔNICA	14
6 OBJETIVOS	17
7 SITUAÇÃO DAS BIBLIOTECAS BRASILEIRAS	18
8 O PROJETO ARQUITETÔNICO	26
8.1 Terreno	26
8.2 Programa	27
8.3 Fluxograma	31
8.4 Partido	32
8.5 Estrutura e materiais utilizados	37
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	40

1 INTRODUÇÃO

O projeto arquitetônico refere-se à proposta para uma Biblioteca Pública Municipal no bairro de Messejana, baseada no conceito contemporâneo de biblioteca pública, ou seja, o edifício como centro aglutinador de conhecimento, cultura e lazer da comunidade. Esse edifício estaria inserido em uma rede de bibliotecas municipais espalhadas pelos demais bairros da cidade. A ideia é que todas as pessoas tenham acesso à informação a curto alcance. Esta rede seria financiada pelo município com incentivos do governo federal e estadual e se configuraria como um sistema integrado de serviços, no qual os usuários pudessem saber o que as bibliotecas da rede oferecem e escolher a que for mais conveniente às suas necessidades.

2 JUSTIFICATIVAS E RELEVÂNCIA

Uma das principais razões para a escolha desse tema foi a crença na importância da leitura para a vida do ser humano. Nos últimos anos a literatura veio perdendo espaço para a tecnologia e, ao mesmo tempo, a sociedade está passando por um processo de mudança de conceitos e prioridades. Está bastante difícil, atualmente, aproximar as pessoas do hábito da leitura, pois algumas delas não entendem os benefícios que essa prática possa trazer e a consideram uma “perda de tempo”.

Com base nisso, achou-se necessária a criação de um equipamento que pudesse reativar o interesse e a curiosidade das pessoas pela literatura. Optou-se então por uma Biblioteca Pública Municipal, tendo como diretrizes o novo conceito de biblioteca contemporânea, que passou de um “depósito de livros” para um ponto de encontro da comunidade. A escolha por um edifício público e a ideia de ele fazer parte de uma rede elimina qualquer tipo de restrição de usuários, fazendo com que todos tenham acesso ao conteúdo e às atividades oferecidas pela biblioteca, não importando a que classe social a pessoa pertença ou em que bairro mora.

Outro ponto relevante para a escolha do tema foi a carência de equipamentos voltados para o lazer cultural em Fortaleza. Além disso, as bibliotecas da cidade encontram-se estagnadas e algumas até sem manutenção, contribuindo para a redução do número de usuários. Não há, inclusive, uma integração entre elas, o que poderia melhorar bastante a qualidade dos serviços.

A biblioteca pública é uma entidade de grande relevância social, pois consiste em um ambiente de aprendizagem permanente acessível a todos. Antigamente elas apenas disponibilizavam as informações, hoje em dia elas também oferecem atividades que incentivem a leitura e a busca por conhecimento e que preservem a herança cultural do país. Uma rede de bibliotecas tem uma importância ainda maior, pois uma sede localizada em cada bairro possibilita a disseminação da informação de maneira mais eficiente e facilita o deslocamento dos usuários, de forma que a dificuldade de acesso não seja um impedimento para seu uso.

O tema também apresenta importância arquitetônica, pois um edifício pensado a partir do novo conceito de bibliotecas requer uma nova tipologia de projeto, que seja capaz de transmitir as mudanças sofridas pelo sistema e a função que ele tem hoje para a sociedade.

3 HISTÓRICO

Nos seus primórdios, as bibliotecas eram usadas para armazenar livros e, dependendo da época e da tecnologia utilizada, também guardavam papiros, pergaminhos, tabletes de argila etc.

Durante séculos o acesso à informação foi privilégio de poucos. Na Idade Média, as bibliotecas eram administradas e frequentadas somente por membros da Igreja Católica, que monopolizavam as informações a fim de controlar a sociedade. Na modernidade, a biblioteca rompeu os laços com a Igreja e o acesso ao seu conteúdo foi estendido a todas as pessoas, de forma que elas pudessem se tornar detentoras do conhecimento e fossem capazes de obter um senso crítico em relação às mudanças que ocorriam na sociedade. Na Idade Contemporânea a consolidação dos ideais democráticos e o ideal de educação para todos favoreceram a evolução da biblioteca pública e sua proliferação. Atualmente, a tecnologia permite que as informações sejam transmitidas de forma mais fácil e dinâmica. O conhecimento não está mais restrito ao conteúdo existente numa biblioteca, ele pode ser encontrado facilmente em meios eletrônicos.

Portanto, para não ser tratada como um equipamento obsoleto, a biblioteca pública precisou implementar algumas mudanças na sua dinâmica, e passou a ser valorizada pelos serviços que prestava, não somente pelo que armazenava. É esse o maior desafio do sistema atualmente: adequar os serviços da biblioteca à sua clientela, com o objetivo minimizar o afastamento dos usuários e aumentar a oferta.

A biblioteca acompanhou, a própria evolução social, que de certa forma, influenciou para seu desenvolvimento. Nesse processo evolutivo, as bibliotecas foram se diversificando, em função do tipo de usuário a que atendem prioritariamente. (SILVA, 2002, p.16-17)

O surgimento de um novo modelo de biblioteca pública revela a capacidade dessa instituição de acompanhar e se adaptar às mudanças da sociedade, sem abandonar suas principais funções de preservação da memória cultural, estímulo à educação de cada cidadão, disseminação e compartilhamento de informações.

Antigamente as ações culturais eram voltadas para a manutenção do sistema e domesticação do indivíduo. A biblioteca tradicional fazia com que as pessoas dependessem de alguém para lhes dizer o que deviam pesquisar ou não. Atualmente, entende-se que a biblioteca pública deve funcionar como um elemento de libertação social e cultural do indivíduo, no qual ele possa tomar consciência de si

e da sociedade em que está inserido. (Flusser 1991 *apud* RIBEIRO; CUNHA, 2006).

4 NOVO CONCEITO DE BIBLIOTECA PÚBLICA

Nesses últimos anos, as bibliotecas passaram a enfrentar uma concorrência fortíssima com a tecnologia. A facilidade de acesso a qualquer tipo de informação através de computadores, tablets e celulares faz com que as pessoas não sintam mais necessidade de sair de casa para encontrarem o que precisam. As crianças aprendem a manusear as novas tecnologias muito cedo e a maioria acaba crescendo sem adquirir gosto pela leitura, lendo apenas os livros didáticos e tratando-a como obrigação.

Nesse contexto, a biblioteca contemporânea sentiu necessidade de renovar seus conceitos para que fosse mantida sua utilidade. Atualmente, as bibliotecas públicas tornaram-se mais participativas e integradas com a comunidade, preocupadas em criar programações que atraiam novos usuários e mantenham o interesse daqueles que já as frequentam. Além disso, transformaram-se em importantes centros culturais e pontos de encontro (MARTÍNEZ).

Fatores como o alto preço dos livros, a falta de tempo e motivação para a leitura e principalmente a carência desse tipo de equipamento na cidade como um todo e nas escolas cria um processo de desinformação. A população segue vivendo sem noção de cidadania, de seus direitos e deveres, acarretando problemas sociais. Assim, a biblioteca hoje deve se caracterizar como um espaço público a serviço da educação, informação, cultura, lazer e, também, de inclusão e transformação social. O acesso gratuito a qualquer recurso oferecido faz com que não haja distinção de classes nas dependências da biblioteca e, consequentemente, ajuda a combater a exclusão social fora dela, pois as pessoas passam a respeitar e conviver com todas as classes sociais. Além disso, a biblioteca deve servir também como lugar de conservação e divulgação da história local, para que a comunidade tome conhecimento de seu passado e entenda sobre seu presente (CABALLERO, 2003).

O novo conceito de biblioteca permite que ela participe do processo de globalização. As novas tecnologias e o intenso fluxo de informações podem ajudar as bibliotecas a corrigir as deficiências do passado, no sentido de não restringir as informações contidas nelas aos grupos mais favorecidos, diminuindo as desigualdades sociais e acabando com as antigas formas de dominação que se desenvolveram ao longo da história (SUAIDEN, 2000).

As bibliotecas também devem criar uma nova relação entre usuário,

profissionais e acervo. Ao promover as facilidades oferecidas pela tecnologia, elas são capazes de formar profissionais especializados que saibam utilizar os novos recursos corretamente e consigam atender as necessidades dos usuários de maneira eficiente (BRASIL, 2000).

Outra preocupação importante da biblioteca contemporânea são as crianças. Muitos pais não têm tempo para dar a atenção necessária aos seus filhos, e eles acabam crescendo cada vez mais individualistas e solitários, tornando-se jovens alienados, que não conhecem o mundo ao seu redor. Para tentar combater essa deficiência as bibliotecas devem oferecer boas áreas infantis e manter programações que interessem a esse público, de forma que as crianças encarem a biblioteca como um ambiente de lazer e aprendizado, no qual a leitura seja incentivada como uma prática prazerosa, além de estimular a curiosidade, criatividade, imaginação e fortalecer as relações sociais.

É importante salientar que para uma biblioteca alcançar esses novos objetivos, não basta haver uma edificação com boas condições físicas e qualidade de serviço, é preciso que elas sejam valorizadas, que incentivem seus usuários a desfrutarem da leitura e incorporarem a biblioteca ao seu cotidiano, pois de nada adianta uma estrutura adequada se ninguém a utiliza.

4.1 BiblioRed e COMFENALCO

Os melhores exemplos de bibliotecas contemporâneas encontram-se na Colômbia e fazem parte da BiblioRed, Rede Capital de Bibliotecas Públicas, e da COMFENALCO.

A BiblioRed faz parte do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, composto por diversas redes e subsistemas, que podem ser financiados tanto pelos Governos Nacional, Estadual e Municipal, quanto pela iniciativa privada. Esse sistema foi criado com intuito de combater o narcotráfico e a violência no país através da cultura, leitura e poesia.

Criada por iniciativa da Prefeitura de Bogotá e da Secretaria de Educação, a BiblioRed consiste em um sistema integrado composto por três megabibliotecas localizadas em pontos estratégicos, seis bibliotecas intermediárias e ainda dez bibliotecas menores descentralizadas nos bairros. A rede possui um acervo de mais de 472mil volumes e atende a aproximadamente 370mil usuários por mês.

Sua missão é auxiliar no desenvolvimento social e cultural da cidade, usando os recursos da biblioteca para garantir o acesso à informação, conhecimento, arte e

lazer, elementos essenciais e insubstituíveis para melhorar a qualidade de vida da população (BOGOTÁ, 2009).

Cada biblioteca representa um centro cultural de fácil acesso para os habitantes. Fazem uso de alta tecnologia e oferecem uma infinidade de serviços relacionados à informação, leitura, educação e criatividade. São eles: orientação aos usuários sobre o manejo da informação dentro da biblioteca; promoção da leitura através da hora do conto, encontro com autores, leitura em voz alta; extensão cultural com exposições, conferências, teatro, música, cinema; extensão bibliotecária, disponibilizando material itinerante para consulta e empréstimo voltado para comunidades que não tem fácil acesso ao espaço físico da biblioteca; empréstimo de material para fora da biblioteca e interbibliotecário; e reprografia com serviços de impressões e fotocópias (MARTÍNEZ). (Ver figuras 1 e 2).



Figura 1 - Biblioteca Pública Virgilio Barco
Fonte: www.biblored.edu.co

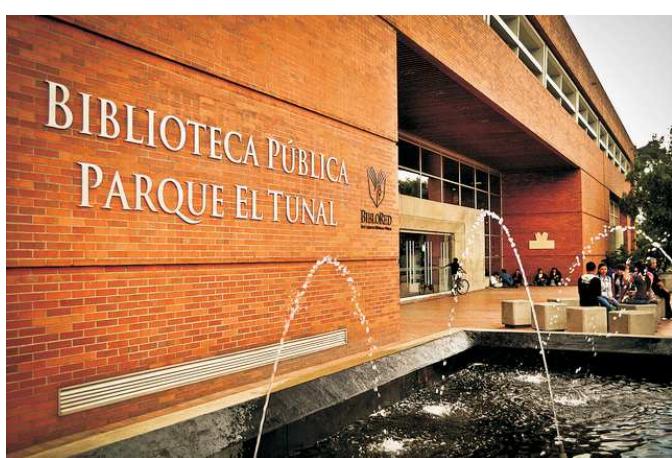


Figura 2 - Biblioteca Pública Parque el Tunal
Fonte: www.flickr.com

A COMFENALCO representa uma das Caixas de Compensação Familiar da Colômbia. É uma entidade privada de serviço social, financiada com o apoio de empresas colombianas, que trabalha para melhorar a qualidade de vida dos habitantes nos campos da saúde, lazer, educação, cultura e moradia. Possui 120 bibliotecas públicas distribuídas por todo o país.

A rede mantém sete bibliotecas espalhadas somente na área metropolitana de Mendellín e nos municípios de Bello e Itagüí. Elas oferecem serviços diversificados voltados para qualquer tipo de público, crianças, adultos, pais, professores etc. A biblioteca central, localizada no coração de Mendellín, funciona 77 horas por semana e abre todos os dias do ano. Conta ainda com uma biblioteca escolar integrada às atividades de aprendizagem do Instituto de Educação (MARTÍNEZ). (Ver figuras 3 e 4).



Figura 3 - Parque Biblioteca León de Greiff
Fonte: www.vivabibliotecaviva.blogspot.com.br



Figura 4 - Biblioteca Pública Mendellín
Fonte: www.mauroreyes.blogspot.com

5 EVOLUÇÃO DA TIPOLOGIA ARQUITETÔNICA

As mudanças ocorridas na relação da biblioteca pública com seus usuários exigiram modificações em alguns aspectos arquitetônicos dos edifícios sede das bibliotecas.

Os edifícios das bibliotecas nacionais, por exemplo, geralmente construídos em estilos antigos como o clássico e o renascentista, são caracterizados por enormes e silenciosos salões de leitura, com pé direito alto, layout rígido e sem muitas aberturas para o exterior, voltados exclusivamente para estudo e pesquisa. Essas bibliotecas tradicionais eram tratadas como um templo do saber e procuravam mostrar sua imponência através da arquitetura. Os materiais de revestimento são bastante luxuosos, os ambientes são amplos e repletos de detalhes decorativos e algumas paredes são praticamente cobertas por estantes de livros. (Ver figuras 5 e 6).

No entanto, um edifício tão majestoso, apesar de causar deslumbramento, é capaz de inibir a entrada das camadas mais humildes da sociedade, o que é bem contraditório para uma biblioteca pública.

Figura 5 - Library of Congress, 1800. Washington D.C., Estados Unidos. Maior biblioteca do mundo.

Fonte: www.galeriadefotos.universia.com.br



Figura 6 - Biblioteca Nacional, 1910. Rio de Janeiro, Brasil.
Fonte: www1.folha.uol.com.br



As bibliotecas contemporâneas, por outro lado, tem a função de atrair qualquer tipo de frequentador a fim de que ele usufrua livremente do conhecimento oferecido e se sinta parte daquele lugar. Elas funcionam como marcos urbanos e importantes espaços de convivência da comunidade.

Têm como principal característica não serem fechadas em si mesmas, e sim, abertas ao exterior através de jardins, parques e praças, para tentar se conectar com as pessoas e atrair sua curiosidade. Dessa maneira, a arquitetura faz uso de grandes superfícies envidraçadas, ambientes iluminados e vista para o entorno. Além disso, procura estimular o contato entre as pessoas, qualquer que seja sua classe ou faixa etária, utilizando confortáveis espaços de convivência que estimulem a conversa e a integração. (Ver figuras 7,8 e 9)

Alguns aspectos das bibliotecas tradicionais relacionados ao seu funcionamento foram mantidos, como a questão dos fluxos internos, espaços mais silenciosos para leitura individual, grandes galerias de acervo etc.

Figura 7 - Biblioteca Municipal de Viana do Castelo, 2008. Viana do Castelo, Portugal.

Fonte: www.biblioteca.cm-viana-castelo.pt



Figura 8 - Biblioteca Municipal de Viana do Castelo, 2008. Viana do Castelo, Portugal.

Fonte: www.biblioteca.cm-viana-castelo.pt



Figura 9 - Biblioteca Pública de Seattle, 2004. Seattle, Estados Unidos.
Fonte: www.projetoblog.com.br



6 OBJETIVOS

Uma Biblioteca Pública bem sucedida no mundo globalizado age com responsabilidade social. Ao oferecer acesso à informação, conhecimento, arte e lazer a todas as camadas da sociedade de maneira igualitária, este equipamento está trabalhando para o desenvolvimento social e cultural da sociedade, pois à medida que o indivíduo tem a oportunidade de se situar no contexto histórico, político e econômico em que vive, ele passa a fazer parte dele, além de despertar o interesse sobre sua herança cultural.

Entre os principais objetivos de uma biblioteca, está a formação de leitores. Para isso ela precisa de meios que incentivem a leitura e a escrita, de forma que as pessoas se tornem leitores críticos e criativos, que leiam por vontade própria, para seu desenvolvimento pessoal, não por obrigação. Este incentivo deve existir

principalmente na juventude, pois a leitura estimula a criatividade, a imaginação e a curiosidade (IFLA/UNESCO, 1994). A responsabilidade pela educação e promoção da leitura não devem ficar restritas à escola e à família, principalmente em relação às classes menos favorecidas.

Com o objetivo de atender a nova demanda, as bibliotecas estão fazendo uso de diversos recursos tecnológicos. No entanto, para que esses métodos sejam eficientes, elas precisam formar profissionais capacitados, que saibam utilizar essas novas possibilidades e auxiliar os usuários. Elas podem, ainda, oferecer cursos de informática para o público em geral, para que o acesso à informação não fique restrito ao espaço físico da biblioteca. Para auxiliar na educação do bairro, elas podem tentar reduzir o analfabetismo promovendo aulas para adultos e funcionar como uma extensão das escolas, pois muitas delas não têm biblioteca e as que existem se encontram em condições precárias. Com isso, as bibliotecas acabam ajudando as pessoas a ocuparem seu tempo livre com atividades úteis para suas vidas, tornando-se pessoas mais produtivas.

Porém, mais do que oferecer boas condições físicas e atividades diversificadas, a biblioteca contemporânea busca retomar os valores humanos e as relações sociais. A falta de tempo e as facilidades geradas pela tecnologia fazem com que as pessoas interajam mais através de máquinas do que pessoalmente, o que resulta numa sociedade individualista, que não valoriza as coisas simples da vida. Isso é mais grave em relação às crianças, que crescem solitárias e alienadas. Numa biblioteca, as pessoas têm a possibilidade de interagir, ou pelo menos, estar em contato com outras pessoas, e os pais têm a oportunidade de fortalecer as relações familiares com os filhos e colocá-los em contato com outras crianças.

Dessa forma, percebe-se que as bibliotecas públicas têm como principal objetivo melhorar a qualidade de vida da população em todos os aspectos.

7 SITUAÇÃO DAS BIBLIOTECAS BRASILEIRAS

Em 2010, foi realizado o primeiro Censo Nacional das Bibliotecas Públcas Municipais com o objetivo de conhecer a situação desses equipamentos no país e a partir daí poder aperfeiçoar as políticas públicas federais, estaduais e municipais referentes à valorização das bibliotecas brasileiras. (BRASIL, 2010)

Segundo dados desse censo, são 2,67 bibliotecas para cada 100mil brasileiros, em um país com cerca de 194 milhões de habitantes (estimativa do IBGE, 2011). Há ainda 420 municípios onde as BPMs (Bibliotecas Públcas

Municipais) foram fechadas ou nunca existiram.

A maioria das cidades brasileiras ainda possui bibliotecas em condições precárias. Ainda com dados do Censo Nacional das Bibliotecas Públicas Municipais, 91% delas não possuem serviços para deficientes visuais e 94% não oferecem serviços para pessoas com outras necessidades especiais, mostrando que, apesar de serem edificações públicas, elas acabam restringindo o acesso de visitantes pela falta de acessibilidade.

O acervo da grande maioria das bibliotecas é constituído por doações. A região Nordeste é a que apresenta a maior quantidade de doações (90%), enquanto a região Sul possui o maior índice de compra de acervo, que é apenas 28%. Por depender bastante das doações, poucas bibliotecas chegam a ultrapassar 10mil exemplares em seu acervo.

Outra característica importante é que muitas delas não possuem mecanismos para atrair a população menos favorecida. 88% das bibliotecas brasileiras não oferecem atividades de extensão, limitando-se apenas a pesquisas e empréstimos. Já aquelas que oferecem alguma atividade cultural, limitam-se à Hora do Conto, voltada principalmente para crianças. Oficinas e rodas de leitura para o público mais velho ocorrem em apenas 25% das bibliotecas em todo o país.

Um problema similar enfrentado no Brasil é o descaso com as bibliotecas escolares, principalmente em escolas públicas de ensino fundamental. Há pouquíssimas iniciativas do governo que visem o melhoramento das condições das bibliotecas escolares. Além disso, há uma indiferença por parte dos professores, pois muitos não reconhecem a importância da biblioteca no processo de ensino-aprendizagem e acabam sem estimular seus alunos a utilizá-la. Muitas funcionam precariamente, sem pessoal especializado e sem organização no acervo. Na maioria das vezes elas são localizadas em salas de aula desocupadas, com estantes para os livros e mesas de estudo, sem qualquer tratamento especial.

Como alternativa muitos alunos buscam as bibliotecas públicas para estudar e complementar suas pesquisas. Em todo o país, 65% dos frequentadores buscam os estabelecimentos para fins escolares. Pelo fato dos estudantes serem o principal tipo de usuário e pela escassez de atividades diversas, algumas BPMs atendem apenas a escolares, deixando adultos e analfabetos excluídos do processo de educação dentro da biblioteca. Esse fato leva algumas pessoas a entenderem errado a função desse equipamento, acreditando que ele foi criado exclusivamente para estudantes e que outras pessoas não podem usufruir de seus serviços.

Fatores como esses mostram que muitas bibliotecas no país ainda não se enquadram no novo conceito de biblioteca contemporânea. Felizmente, em algumas cidades já existem iniciativas que buscam reverter esta situação.

Com o objetivo de estruturar um novo nível de atendimento às comunidades estaduais, a Secretaria de Estado e Cultura do Rio de Janeiro vem implementando um sistema de bibliotecas baseado nesse novo conceito, as Bibliotecas Parque. Essa denominação refere-se a bibliotecas públicas localizadas em áreas de risco, que além de oferecerem acesso imediato à informação, funcionam como espaço cultural e de convivência na comunidade, assumindo papel importante no processo de inclusão social e na redução da criminalidade. A primeira delas é a Biblioteca Parque de Manguinhos, comunidade localizada na Zona Norte do Rio. Inaugurada em 2010, tem como referências os exemplos bem-sucedidos das cidades colombianas de Medellín e Bogotá. (Ver figuras 10 e 11)

Figura 10 - Biblioteca Parque de Manguinhos, 2010. Rio de Janeiro, Brasil
Fonte: www.universidadedasquebradas.pacc.ufrj.br



Figura 11 - Biblioteca Parque de Manguinhos, 2010. Rio de Janeiro, Brasil
Fonte: www.cultura.rj.gov.br



Em São Paulo, o Sistema Municipal de Bibliotecas, instituído em 2005, busca integrar todas as bibliotecas públicas municipais para desenvolverem suas políticas, serviços e estrutura informacional de maneira mais eficaz e unificada. Esse sistema possui atualmente 105 bibliotecas, sendo 52 de bairro, duas centrais, cinco em centros culturais, 45 nos CEUs (Centros Educacionais Unificados) e uma no Arquivo Histórico Municipal. Juntas, recebem cerca de quatro milhões de consultas por ano e somam um acervo de mais de cinco milhões de exemplares. (Ver figuras 12, 13 e 14).

Figura 12 - Biblioteca São Paulo, 2010. São Paulo, Brasil
Fonte: www.bibliotecadesaopaulo.org.br



Figura 13 - Biblioteca São Paulo, 2010. São Paulo, Brasil
Fonte: www.bibliotecadesaopaulo.org.br



Figura 14 - Biblioteca São Paulo, 2010. São Paulo, Brasil.
Fonte: www.bibliotecadesaopaulo.org.br



O sistema também oferece serviços de extensão composto de ônibus-biblioteca que levam parte do acervo às regiões mais periféricas. Há também 12 Bosques de Leitura, localizados nos parques da cidade, e 14 Pontos de Leitura, criados em 2006 como alternativa à construção de bibliotecas, para suprir as necessidades de informação em regiões desprovidas de equipamentos públicos, pois as 105 BPMs ainda são insuficientes para atender a demanda de uma metrópole como São Paulo.

No Nordeste, a situação é bem diferente. O Censo Nacional revelou que as BPMs emprestam menos de 120 livros por mês e quase metade delas não chega a 5mil volumes em seu acervo. Outro dado alarmante é que somente 28% possuem computador e menos de 1/3 oferecem esse serviço ao público. Numa região onde a grande maioria dos usuários busca as bibliotecas para pesquisas escolares, percebe-se que elas precisam evoluir bastante para atendê-los adequadamente.

No Ceará, o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas foi criado para estimular a implantação de bibliotecas em cada um dos municípios cearenses. Segundo dados da Secretaria de Cultura do Estado os objetivos do sistema são:

- Prestar assessoria técnica quanto à política de formação de acervos;
- Oferecer treinamento e reciclagem de recursos humanos visando à

dinamização cultural das bibliotecas públicas;

- Contribuir para a preservação e difusão da memória dos municípios do Ceará;
- Manter atualizado o Cadastro Estadual de Bibliotecas públicas;
- Representar o Ceará junto ao Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas.

Em 2002, o sistema criou o projeto Bibliotecas Polo, distribuindo a responsabilidade de coordenação regional a fim de compartilhar os esforços e efetivar a participação das bibliotecas na estrutura da sociedade, que necessita urgentemente obter informações cada vez mais especializadas e de maneira mais rápida. Atualmente não há nenhum município no estado sem uma biblioteca, são 194 para um total de 184 municípios.

Vale ressaltar que essa quantidade é relativa a todo o Ceará, o que mostra que a situação no estado ainda é bastante precária, pois praticamente uma biblioteca em cada município, excetuando-se a capital, é insuficiente para a demanda da população.

Algumas características revelam que, apesar dos programas e projetos governamentais, ainda falta muito para as bibliotecas cearenses atingirem o padrão ideal para esse tipo de equipamento público. O sistema estadual elege alguns pré-requisitos desejáveis, como por exemplo:

- Acervo de no mínimo 5.000 volumes
- Espaço físico mínimo de 200m²
- Setor especializado para leitores infantis
- Acesso a linha telefônica
- Acesso a serviço de fotocópia
- No mínimo um profissional de nível superior na direção da biblioteca
- No mínimo dois auxiliares com 2º grau completo

Entretanto, parte dessas bibliotecas não possuem a área mínima necessária e muitas não contam com um setor próprio para o público infantil. O acervo ainda é bem limitado, pois somente 2% totalizam uma quantidade de 15000 a 20000 volumes. O que também prejudica a qualidade dos serviços é a falta de uma quantidade maior de profissionais especializados e o horário de funcionamento limitado, pois a maioria só funciona em dias úteis, nos períodos da manhã e da tarde,

fazendo com que muitas pessoas que trabalham em horário comercial não possam frequentar a biblioteca.

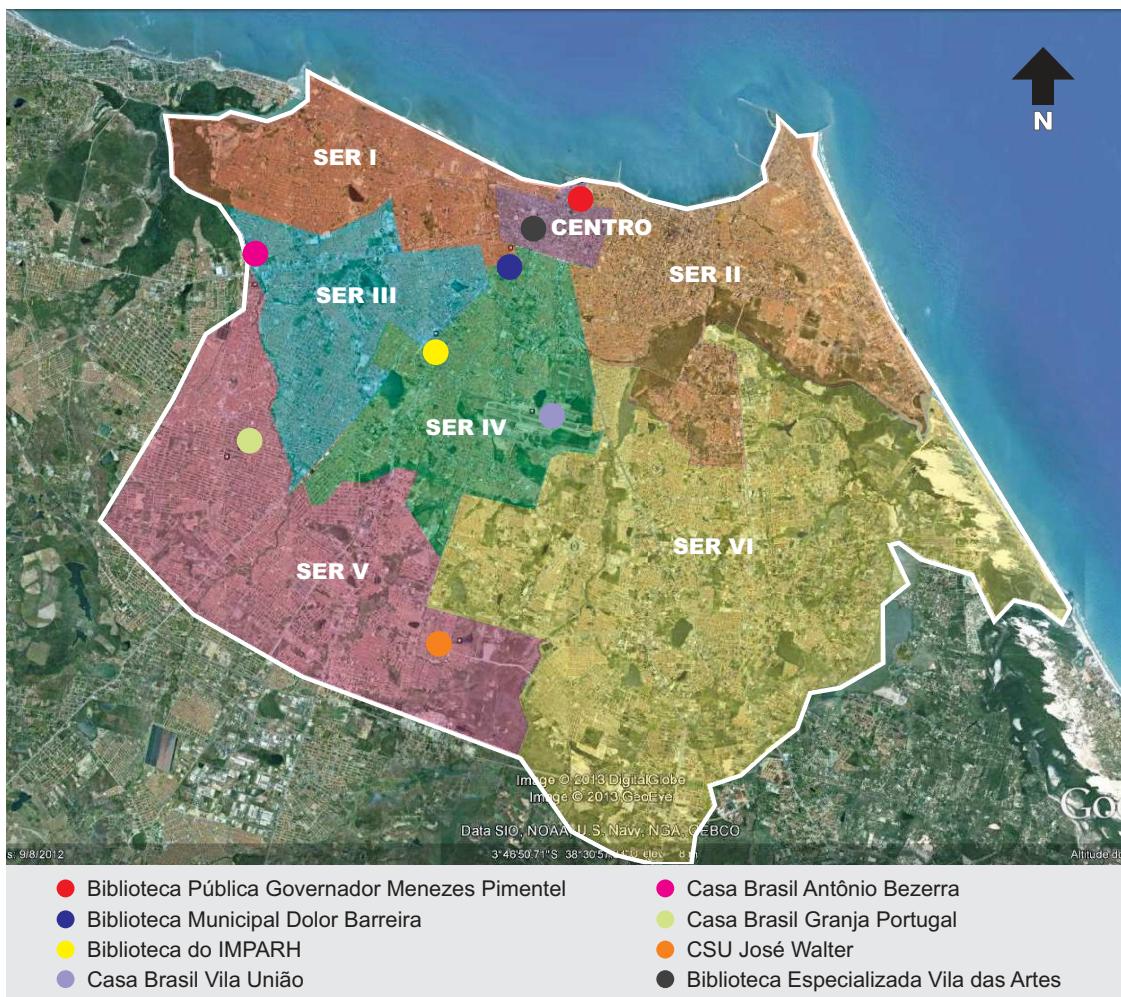
De acordo com o Censo Nacional das Bibliotecas Públicas Municipais, 73% dos usuários dessas bibliotecas a procuram para pesquisas escolares, 26% para pesquisas em geral e apenas 1% para lazer, confirmando o padrão nacional da escassez de atividades de extensão.

A Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel, acoplada ao Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, coordena esse Sistema Estadual. Possui um acervo de aproximadamente 115mil volumes, um sistema de gerenciamento totalmente informatizado e oferece visitas guiadas com agendamento prévio a vários grupos de visitantes. No entanto, ela vem enfrentando diversos problemas de falta de manutenção, como ar condicionados quebrados, restrição no uso de equipamentos eletrônicos e redução do horário de funcionamento, prejudicando os usuários que necessitam da biblioteca e reduzindo o número de visitantes.

A cidade de Fortaleza, especificamente, também possui uma Rede de Bibliotecas Públicas Municipais vinculada à Supervisão de Literatura da SECULTFOR, sendo a principal a Biblioteca Pública Municipal Dolor Barreira, no bairro do Benfica (SER IV). Possui um acervo de cerca de 15mil volumes, uma gibiteca, um auditório e livros em Braille. De acordo com o programa de modernização de bibliotecas, em parceria com o Governo do Estado, esta sede receberá um centro virtual e uma programação mensal feita pelo projeto Agentes de Leitura. As demais bibliotecas da rede são: Biblioteca da Casa Brasil Antônio Bezerra na SER III, Biblioteca da Casa Brasil Vila União e Biblioteca do IMPARH na SER IV, Biblioteca da Casa Brasil Granja Portugal e Biblioteca do CSU José Walter na SER V e Biblioteca Especializada da Vila das Artes no centro.

Infelizmente, essa rede não tem condições de atender a demanda da cidade, pois a quantidade ainda é muito pequena. As Secretarias Regionais I, II e VI, a maior da cidade, ainda não possuem nenhuma biblioteca, e as existentes são muito distantes dos moradores dessas áreas. (Ver figura 15).

Figura 15 - Mapa de localização das bibliotecas públicas de Fortaleza.



Já as bibliotecas escolares da cidade, quando existem, não conseguem suprir as necessidades dos alunos, pois não se encontram em condições físicas adequadas. Não existe, em Fortaleza, uma integração entre a biblioteca escolar e a biblioteca pública.

Para conseguir atender a demanda de maneira eficiente, era ideal que a rede de bibliotecas públicas possuísse uma sede em cada bairro da cidade, em locais de fácil acesso, e interligada através de um sistema informatizado. Era necessário, também, que houvessem incentivos e acervo adequado para atrair usuários que não sejam apenas estudantes. Para tentar amenizar o problema da precariedade das bibliotecas escolares, era importante haver um convênio entre a BPM e as escolas próximas, tanto públicas quanto particulares, de forma que os alunos utilizassem a biblioteca como uma extensão da escola, onde eles pudessem fazer suas tarefas, pesquisas, estudos e ainda se divertir.

8 O PROJETO ARQUITETÔNICO

8.1 Terreno

O terreno ideal para abrigar esse tipo de equipamento precisa estar localizado estrategicamente numa área de fácil acesso para qualquer tipo de usuário e que não apresente riscos à população em determinadas horas do dia. Como o projeto se trata de uma Biblioteca Pública Municipal pertencente a uma rede, é ideal que sua localização facilite a integração com as outras sedes.

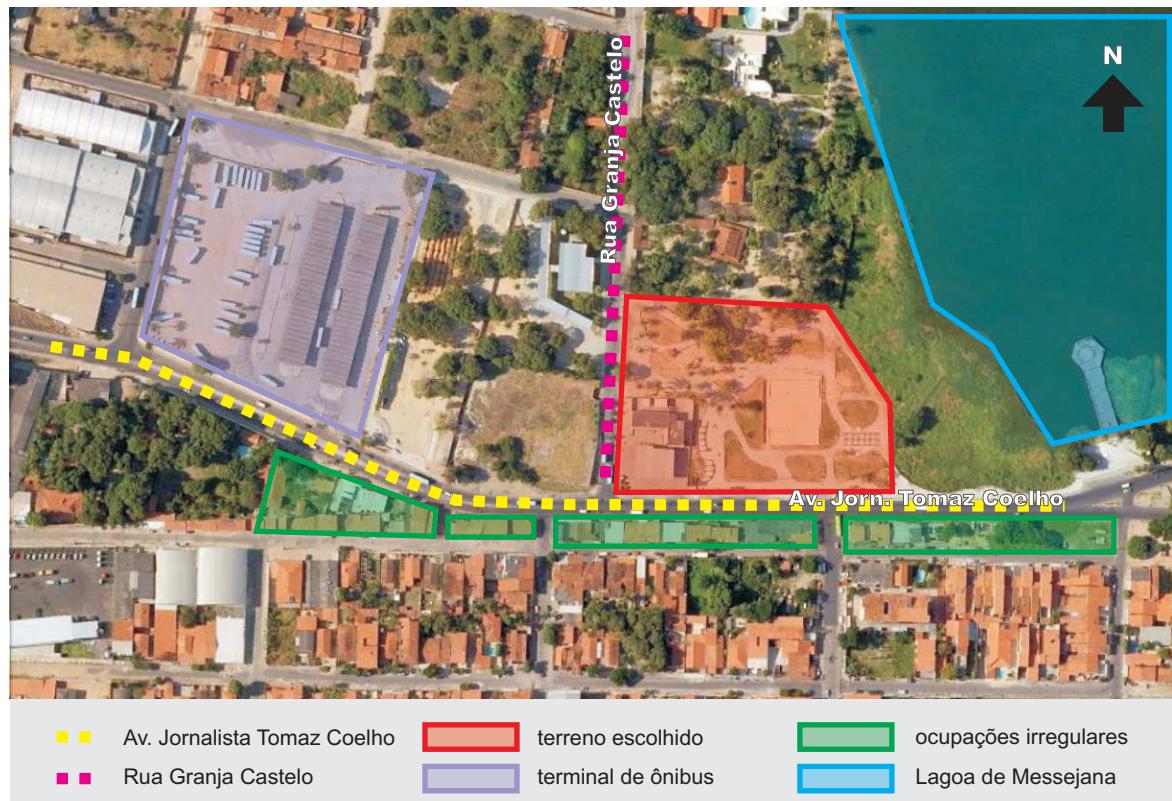
Baseado nesses condicionantes chegou-se a conclusão de que uma boa localização seria em terrenos próximos aos terminais de ônibus, pois facilitaria o acesso de quem não possui veículo próprio e promoveria a integração das bibliotecas de todos os bairros, pois o usuário poderia se deslocar de uma para a outra facilmente.

Para esse projeto, foi escolhido o bairro de Messejana, local muito procurado ultimamente devido à sua intensa atividade de comércio e serviços. A feira de Messejana, por exemplo, é uma das maiores e mais conhecidas da cidade. O bairro faz parte da Secretaria Regional VI que é a maior das regionais e não possui nenhuma biblioteca pública (ver figura 15). É também um bairro carente de equipamentos culturais, pois além da Casa José de Alencar, não há outro local voltado para o desenvolvimento e lazer cultural da comunidade. A construção de uma Biblioteca Pública representa uma nova opção para os moradores e pode se tornar um marco, ajudando a alavancar ainda mais o bairro. O nome Biblioteca Pública Municipal José de Alencar homenageia o famoso escritor cearense nascido em Messejana.

O terreno escolhido localiza-se próximo ao terminal de ônibus de Messejana, uma região com grande fluxo de pedestres e veículos durante todo o dia, atendendo adequadamente às necessidades de acesso e segurança. Tem como limites a Avenida Jornalista Tomaz Coelho ao sul, a Rua Granja Castelo a oeste e a Lagoa de Messejana a nordeste. (Ver figura 16).

Por ser uma das entradas do bairro, o local é bastante conturbado, sempre com muito tráfego e repleto de ocupações irregulares no canteiro central da avenida, geralmente oficinas. É necessária uma revitalização do espaço a fim de amenizar o clima, valorizar a região e chamar a atenção das pessoas para a Lagoa de Messejana, importante elemento da paisagem natural do bairro.

Figura 16 - Mapa de localização do terreno.



8.2 Programa

Tabela 1 - Programa de necessidades

AMBIENTE	ÁREA (m ²)	QUANT.	OBSERVAÇÕES
ENTRADA			
HALL DE ENTRADA	211,3	1	
RECEPÇÃO	7,87	1	
ÁREA DE EXPOSIÇÕES	133,7	1	parte dela destinada à história e cultura do Ceará, de Fortaleza e do bairro
WC	15,46	2	3 sanitários+3 lavatórios+acessível
DML	5,92	1	
AUDITÓRIO			
CABINE DE SOM	177,57	1	capacidade para 140 pessoas
DEPÓSITO DE APOIO	7,5	1	
	9	1	

SETOR DE SERVIÇO

TRIAGEM	17,84	1	onde é feita a divisão da carga para distribuição
DEPÓSITO DE LIXO	8,5	1	
CASA DO GÁS	3,3	1	
SALA DE MANUTENÇÃO ELÉTRICA	20,75	1	
VESTIÁRIOS	33,4	2	2 sanitários+3 chuveiros+3 lavatórios+acessível
DML	9,1	1	

SETOR ADMINISTRATIVO

SECRETARIA	28,71	1	
SALA DE DIRETORIA	10,5	4	
SALA DO DIRETOR GERAL	14,53	1	
SALA DE REUNIÕES	24	1	capacidade para 16 pessoas
ESTAR DOS BIBLIOTECÁRIOS	19,75	1	
COPA	24,93	1	com espaço para refeições
WC	6,87	2	2 sanitários+2 lavatórios
WC ACESSÍVEL	2,55	1	

SETOR TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

SALA TÉCNICA	59,43	1	onde são feitos a seleção de acervo, registro, tombamento, classificação, catalogação, indexação etc
LABORATÓRIO DE RESTAURO	18,33	1	onde é feita a manutenção do acervo
DEPÓSITO	6,24	1	

BIBLIOTECA INFANTIL

HALL DE ENTRADA	65,64	1	
GUARDA-VOLUMES	8,17	1	60 armários
EMPRÉSTIMO E DEVOLUÇÃO	5,37	1	2 postos de trabalho
ILHA DE CONSULTA	5	1	2 bibliotecários+3 computadores para consulta pelos usuários
ACERVO LIVROS	217,42		acervo de 15000 volumes+espaço de leitura
ÁUDIO E VÍDEO	48,42		acervo de 2000 cd's e dvd's+ilhas de áudio
GIBIS	87,04		acervo de 1500 volumes+espaço de leitura
SALA DE TRABALHOS MANUAIS	49	1	
BRINQUEDOTECA	49	1	

ESPAÇO PARA TEATRO / HORA DO CONTO	89,26	1	espaço para 30 crianças sentadas, onde serão apresentadas pequenas peças teatrais, fantoches, hora do conto
CINEMA	73,58	1	capacidade para 30 crianças
CABINE DE SOM	5,25	1	
DEPÓSITO DE APOIO	9,13	1	
WC	10,56	2	2 sanitários infantis+1 sanitário adulto+2 lavatórios infantis+1 lavatório adulto
WC ACESSÍVEL	2,55	1	
ÁREA RESTRITA PARA FUNCIONÁRIOS			
REPOUSO / COPA	18,07	1	
WC	2,55	1	1 conjunto sanitário+lavatório
WC ACESSÍVEL	2,55	1	
<u>BIBLIOTECA PRINCIPAL</u>			
GUARDA VOLUMES	11,34		100 armários
EMPRÉSTIMO E DEVOLUÇÃO	11,95		3 postos de trabalho
REPROGRAFIA	19,2		
CAFÉ	107,93		espaço para 60 pessoas sentadas
ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA	233,91		
MAPOTECA	79		
SETOR DE PERIÓDICOS	67,65		acervo de 6000 volumes
SETOR BRAILLE	105,69		acervo de 8000 volumes+ espaço de leitura
ACERVO DE LIVROS	265,57		acervo de 40000 volumes
ÁUDIO E VÍDEO	219,64		acervo de 10000 cd's e dvd's+ ilhas de áudio
SETOR MULTIMÍDIA	53,78		12 postos de pesquisa
LEITURA INDIVIDUAL	93,18		espaço para 60 lugares
ESTUDO EM GRUPO	79,38		6 grupos de 6 pessoas cada
ILHAS DE CONSULTA	5	3	2 bibliotecários+3 computadores para consulta pelos usuários
WC	15,46	4	3 sanitários+3 lavatórios+ acessível
SETOR DE CURSOS			
SALA DE AULA	34,08	2	capacidade para 20 pessoas
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	41,64	1	capacidade para 20 pessoas
SALA DE ESPERA	42,5	1	

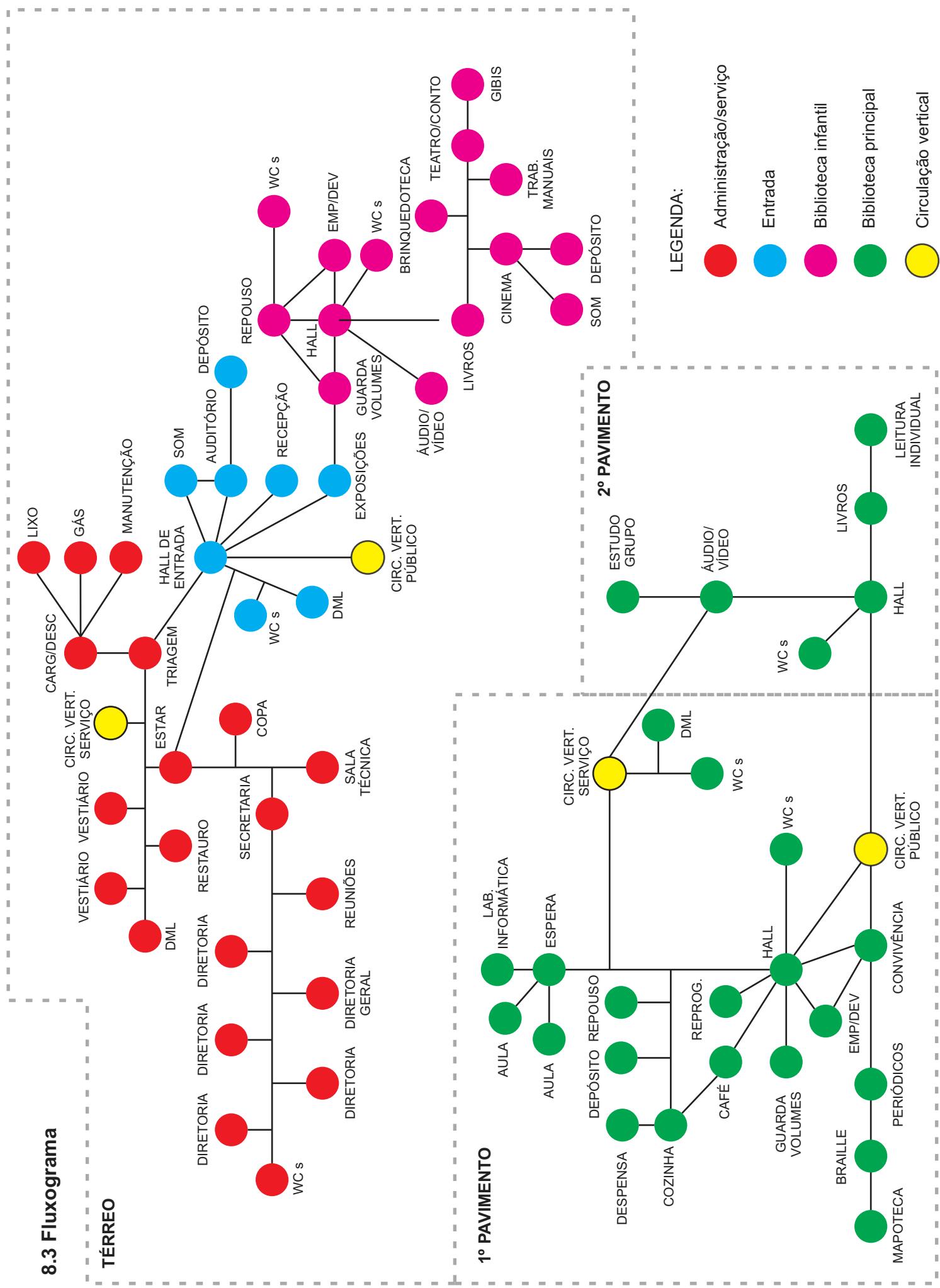
ÁREA RESTRITA PARA FUNCIONÁRIOS

DEPÓSITO DE MATERIAIS	11,04	1	
COZINHA	25,57	1	
DESPENSA	5,17	1	
REPOUSO / COPA	21,56	1	
WC	3,23	2	1 conjunto sanitário + lavatório
WC ACESSÍVEL	3,23	2	
DML	4,4	2	

ÁREA EXTERNA

ESTACIONAMENTO	287	15 vagas para carros+3 vagas para ônibus+4 vagas para motos
ANFITEATRO	260	

8.3 Fluxograma



8.4 Partido

As diretrizes que determinaram a implantação do edifício no terreno foram: a valorização da paisagem, iluminação natural, áreas de lazer externo e qualificação do espaço.

O conjunto da biblioteca foi dividido em três setores com funções específicas, a fim de gerar um fluxo interno organizado: administração e serviço, biblioteca infantil e biblioteca principal. Esses setores foram dispostos em dois blocos. (Ver figura 17).

Figura 17 - implantação.



No bloco térreo, estão locados o setor administrativo e de serviço e a biblioteca infantil. O acesso de serviço, para funcionários e veículos de carga e descarga, está localizado na Rua Granja Castelo. Dessa forma, toda a parte destinada à manutenção do local e à sua administração está localizada na face oeste do terreno, ao lado da rua de serviço. No lado oposto, próximo à lagoa, foi colocada a biblioteca infantil, com vista direta para a lagoa e acesso a um bosque feito na parte de trás do terreno para aproveitamento da vegetação existente, voltado para o lazer infantil. (Ver figura 18).

Figura 18 - bosque infantil.



Entre esses dois setores estão o hall de entrada e a torre de circulação vertical, a partir da qual os usuários podem acessar qualquer parte do conjunto. Este é o acesso principal ao equipamento, feito pela Avenida Jornalista Tomaz Coelho, para gerar maior visibilidade. (Ver figura 19).

Figura 19 - acesso principal.



Acima desse bloco, está a biblioteca principal, uma edificação em estrutura metálica de dois pavimentos, disposta transversalmente em relação ao térreo e paralela à lagoa. Obedecendo ao princípio de valorização da paisagem do entorno, essa localização da biblioteca valoriza também seus espaços internos, através da vista para o exterior sem qualquer obstáculo e pela possibilidade de ventilação e iluminação naturais adequadas.

A fim de não representar um impacto negativo para a paisagem, obter maior liberdade na composição dos ambientes e facilitar eventuais mudanças de layout interno, a forma dos edifícios prezou pela pureza e simplicidade. O diferencial ficou por conta da maneira como os dois blocos estão integrados. O bloco superior repousa sobre o térreo sem a presença de pilotis, formando um balanço de aproximadamente 30 metros. Esta característica arquitetônica permite que o edifício chame os pedestres para seu interior e, ao mesmo tempo, adquira um caráter monumental, necessário a este tipo de equipamento para demonstrar sua importância para a sociedade. (Ver figura 20).

Figura 20 - biblioteca principal em balanço.



Por estar localizada em um terreno de passagem, é interessante que a biblioteca não represente um obstáculo ao pedestre e ainda o convide a visitá-la. O bloco suspenso, portanto, chama a atenção do observador, gera certo deslumbramento, desperta sua curiosidade, permite livre circulação nas áreas externa e não bloqueia a paisagem vista pelos veículos que trafegam na avenida principal. (Ver figura 21).

Figura 21 - o balanço não bloqueia a paisagem.



O restante do terreno foi contemplado com cobertura vegetal na face oeste e nas áreas de permanência concentradas ao lado do calçadão e no bosque infantil, de forma a permitir que as pessoas que passam pela avenida principal tenham uma visão geral da edificação. O cimento do terreno foi aproveitado para a criação de um anfiteatro ao ar livre e também para gerar perspectivas interessantes para os pedestres. (Ver figura 22). O calçadão da lagoa foi redesenhado para se integrar melhor ao espaço da biblioteca e dar uma sensação de unidade ao conjunto.

Figura 22 - anfiteatro.



Ainda com o objetivo de qualificar o espaço, o canteiro central da Avenida Jornalista Tomaz Coelho, via de entrada do bairro, foi desocupado para a colocação de uma faixa de vegetação. Dessa forma, a chegada é valorizada, o clima é amenizado e o ruído do tráfego intenso é reduzido.

Com todas essas características, a Biblioteca Pública Municipal José de Alencar, além de estar inserida no novo conceito de bibliotecas públicas, configura-se como um espaço de referência para a cidade e ajuda a impulsionar o bairro. (Ver figura 23).

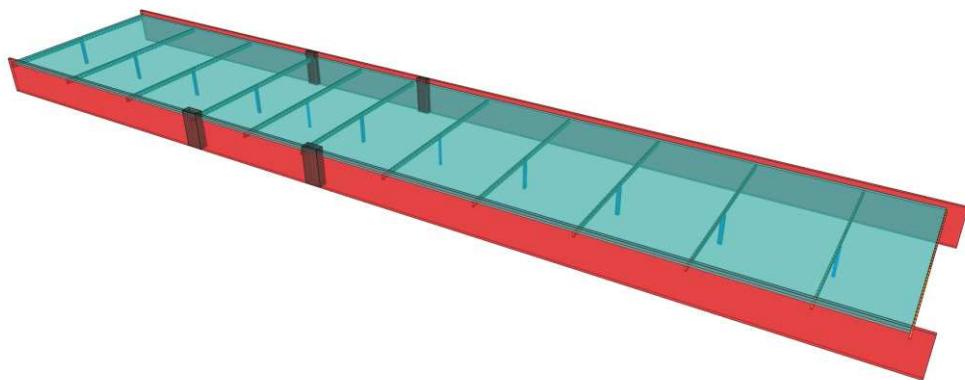
Figura 23 - visão geral do conjunto.



8.5 Estrutura e materiais utilizados

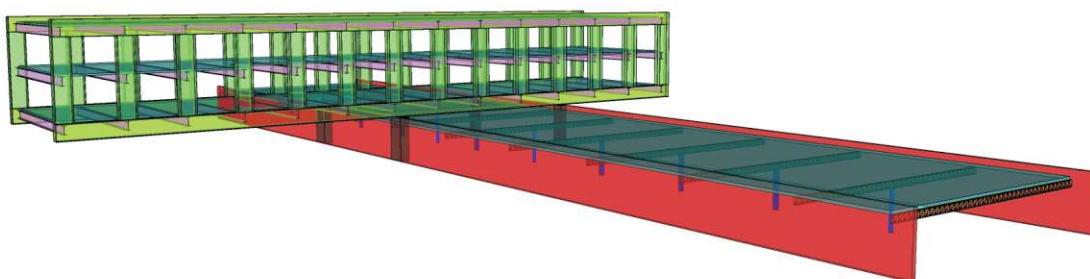
A estrutura do edifício foi toda pensada em concreto e aço. A estrutura do bloco térreo consiste em pilares no eixo longitudinal do prédio, espaçados a cada 10m, e paredes em concreto estrutural. A laje de forro é suportada por treliças metálicas, pois possuem altura menor para grandes vãos que as feitas de concreto. (Ver figura 24).

Figura 24 - estrutura térreo.



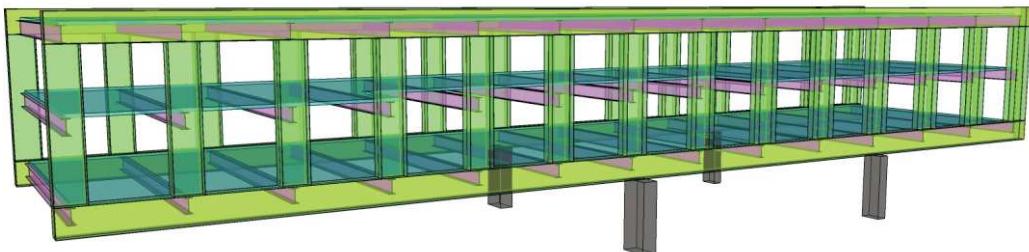
O bloco superior, por sua vez, possui 65m de comprimento e está apoiado transversalmente sobre o térreo, ou seja, apenas o referente à largura do bloco inferior (20m) está em contato com o superior. Assim, tem-se um balanço de 15m voltado para os fundos da edificação e outro de 30m para a frente. A fim de garantir a exequibilidade dos dois balanços e conferir leveza ao edifício, ele foi todo idealizado em estrutura metálica. (Ver figura 25).

Figura 25 - composição dos dois blocos.



O esqueleto do prédio consiste em uma viga Vierendeel em aço, com perfil “i”, suportada somente por quatro grandes pilares em concreto armado localizados na interseção com o térreo. Para possibilitar os balanços e envolver os dois pavimentos, a viga tem 9,71m de altura e montantes de 1,40m de largura por 0,84m de espessura espaçados em vãos de 5m. (Ver figura 26).

Figura 26 - estrutura bloco superior.



O tipo de aço escolhido foi o corten, que possui mais resistência à corrosão que o aço comum. Sob forte exposição aos agentes corrosivos, ele desenvolve uma película de óxido de cor avermelhada aderente, conhecida como pátina, que o protege e atua na redução da velocidade de corrosão.

Os espaços entre os montantes da viga Vierendeel são vedados com cortinas de vidro laminado tipo *low-e*. Esse vidro é ideal para projetos que procuram segurança, controle acústico, controle térmico e retenção de raios ultravioleta. Essas características são adquiridas através da PVB (Polivinilbutiral), película plástica usada na fabricação do vidro, que reduz os ruídos externos e filtra até 99% da radiação ultravioleta. No lado oeste, onde estão localizadas as estantes com o acervo, as aberturas da fachada ainda recebem a proteção de um painel em veneziana metálica, pois a forte incidência de luz natural pode danificar o acervo.

A laje utilizada em toda a edificação é do tipo alveolar, laje pré moldada feita com painéis de concreto protendido e alvéolos longitudinais, que reduzem o peso da peça. Os vazios existentes em seu interior também facilitam na execução das instalações elétricas e hidráulicas (ver figura 27). Além disso, ela tem baixo consumo de energia na sua produção, apresenta facilidade e rapidez na montagem e dispensa o uso de escoramento, o que facilita na agilidade da obra. Ela é suportada por vigas metálicas de alma cheia locadas a cada 5m.



Figura 27 - laje alveolar.
Fonte: www.rotesma.com.br

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após analisar a evolução histórica da Biblioteca Pública, as mudanças que o sistema precisou enfrentar para atender às necessidades da sociedade e as novas funções e conceitos agregados, percebe-se que esse equipamento ainda existirá por muito tempo, pois é inegável a sua importância para o crescimento intelectual das pessoas. As facilidades tecnológicas permitem que o indivíduo acesse todo tipo de informação sem precisar sair de casa, mas é na biblioteca que ele convive com pessoas de mesmo interesse, aprende a elaborar um senso crítico e passa a ter noção da quantidade de conhecimento e informações que ele ainda pode assimilar.

O projeto de arquitetura para a Biblioteca Pública mostra que, além da relevância social, o equipamento também é importante para expressar novas ideias e estilos arquitetônicos. O novo conceito de biblioteca influencia diretamente na maneira de projeta-la, pois o edifício é a porta de entrada para mostrar à sociedade que o sistema ainda é capaz de acompanhar as mudanças impostas pelo mundo moderno. Atualmente, as bibliotecas públicas são sediadas em edificações completamente diferentes de suas tradicionais antecedentes, mas conseguem manter a mesma essência e importância.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BOGOTÁ. Alcaldía Mayor de Bogotá D.C. **Red capital de bibliotecas públicas**: BibloRed. Bogotá, 2009. Disponível em: <www.biblored.org.co/>. Acesso em: 24 set. 2012.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Biblioteca Pública: princípios e diretrizes**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2000. Disponível em: <<http://www.bn.br>>. Acesso em: 25 set. 2012.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Censo Nacional das Bibliotecas Públicas Municipais**. Fundação Getúlio Vargas, 2010. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br>>. Acesso em: 25 set. 2012

CABALLERO, María Cristina. **Biblored: Innovadora Red Colombiana de Bibliotecas**. Washington, D.C.: Conselho de Bibliotecas e recursos informativos, 2003.

IFLA/UNESCO. **Manifesto sobre bibliotecas públicas**. 1994. Disponível em: <<http://blogbiblioteconomia.blogspot.com.br/2005/06/manifesto-da-unesco-sobre-bibliotecas.html>>. Acesso em: 24 set. 2012.

MANGAS, Sérgio. **Juntos somos mais fortes**. Disponível em: <<http://bmfigueirodosvinhos.blogspot.com.br/2007/11/juntos-somos-mais-fortes.html>>. Acesso em: 24 set. 2012.

MARTÍNEZ, Lucila. **Colômbia, o país da bibliotecas**. Disponível em: <http://www.criancascriativas.com.br/bliblo_artigo.pdf>. Acesso em: 24 set. 2012.

MORIGI, Valdir José; SOUTO, Luzane Ruscher. Entre o passado e o presente: As visões de biblioteca no mundo contemporâneo. Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 189-206, jan./dez., 2005. Disponível em: <<http://revista.acb.org.br>>. Acesso em: 29 out. 2012.

RIBEIRO, Alexander Borges. **Bibliotecas Públicas do Brasil: passado, presente e futuro.** Porto Alegre, 2008. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/17857/000718838.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 29 out. 2012.

RIBEIRO, Andréia S.; CUNHA, Vanda Angélica. **Ação cultural e biblioteca pública, novos caminhos para a educação e o desenvolvimento humano.** 2006. Monografia do Curso de Biblioteconomia e Documentação do Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

SUAIDEN, Emir José. **A biblioteca pública no contexto da Sociedade da Informação.** Brasília, D.F.: Ciência da Informação, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 25 set. 2012.

Site: <<http://www.alveolare.com.br>>. Acesso em: 25 jan. 2013

Site: <<http://psvvc.blogspot.com.br/2007/08/um-novo-conceito-de-biblioteca-publica.html>>. Acesso em: 29 nov. 2012

Site: <<http://www.biblioteca.cm-vianacastelo.pt>>. Acesso em: 30 jan. 2013

Site: <<http://www.blogsj.com.br/conheca-o-bairro-messejana>>. Acesso em: 5 jan. 2013

Site: <<http://www.cultura.rj.gov.br/apresentacao-espaco/biblioteca-parque-de-manguinhos>>. Acesso em: 24 set. 2012

Site: <<http://www.cultura.gov.br/site/2010/04/30/primeiro-censo-nacional-das-bibliotecas-publicas-municipais>>. Acesso em: 26 jan. 2013

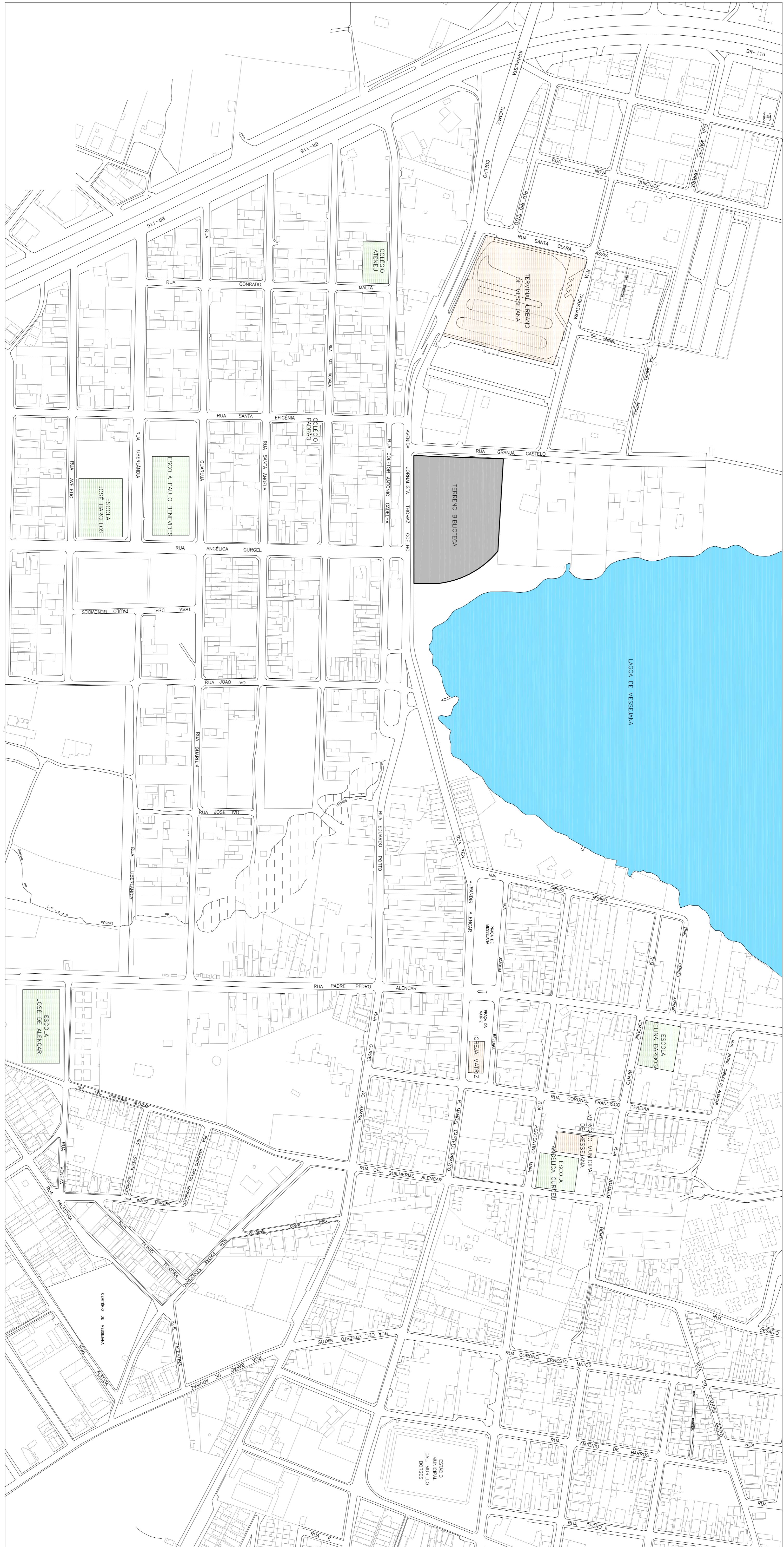
Site: <<http://www.divinalvidros.com.br>>. Acesso em: 30 jan. 2013

Site: <<http://galeriadefotos.universia.com.br/index.php/gallery/view/313/11-bibliotecas-mais-incríveis-do-mundo>>. Acesso em: 30 jan. 2013

Site: <<http://www.metalica.com.br/o-que-e-aco-corten>>. Acesso em: 30 jan. 2013

Site:<<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2012/08/06/956327/as-11-bibliotecas-mais-incriveis-do-mundo.html>>. Acesso em: 30 jan. 2013

Site: <<http://www.secult.ce.gov.br/sistemas-conselhos-e-foruns/sistemas-estaduais/bibliotecas>>. Acesso em: 29 out. 2012



LEGENDA:

- TERRENO BIBLIOTECA
- ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES
- PONTOS IMPORTANTES DO BAIRRO

01 PLANTA DE SITUAÇÃO
ESCALA 1/2500

DISCIPLINA: PROJETO FINAL DE GRADUAÇÃO

PROJETO: BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL

ALUNA: MARCELA DIAS DE CARVALHO

ORIENTADOR: ROMEU DUARTE

ASSUNTO: PLANTA DE SITUAÇÃO

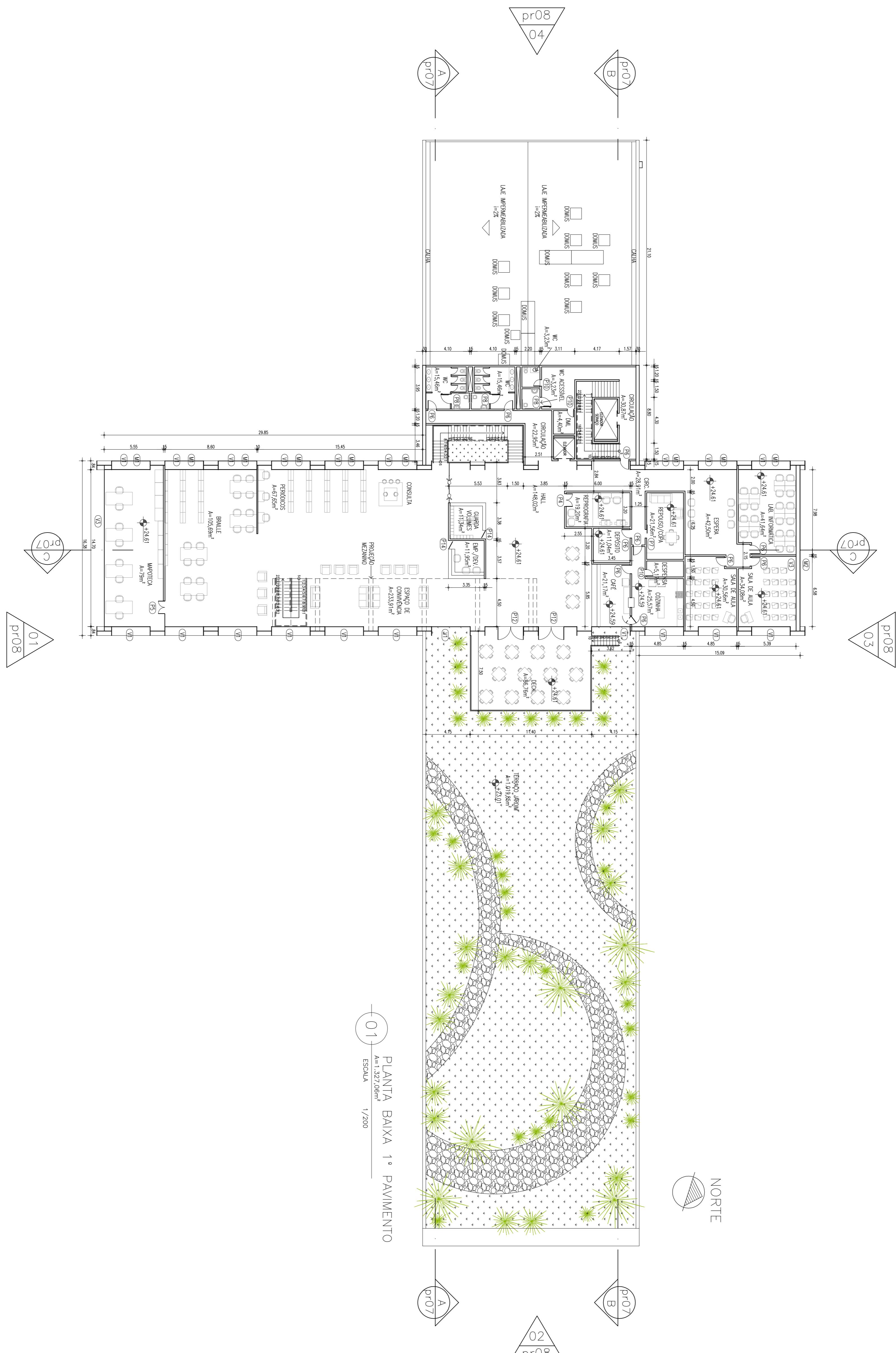
ESCALA: 1/2500

PRANCHA:

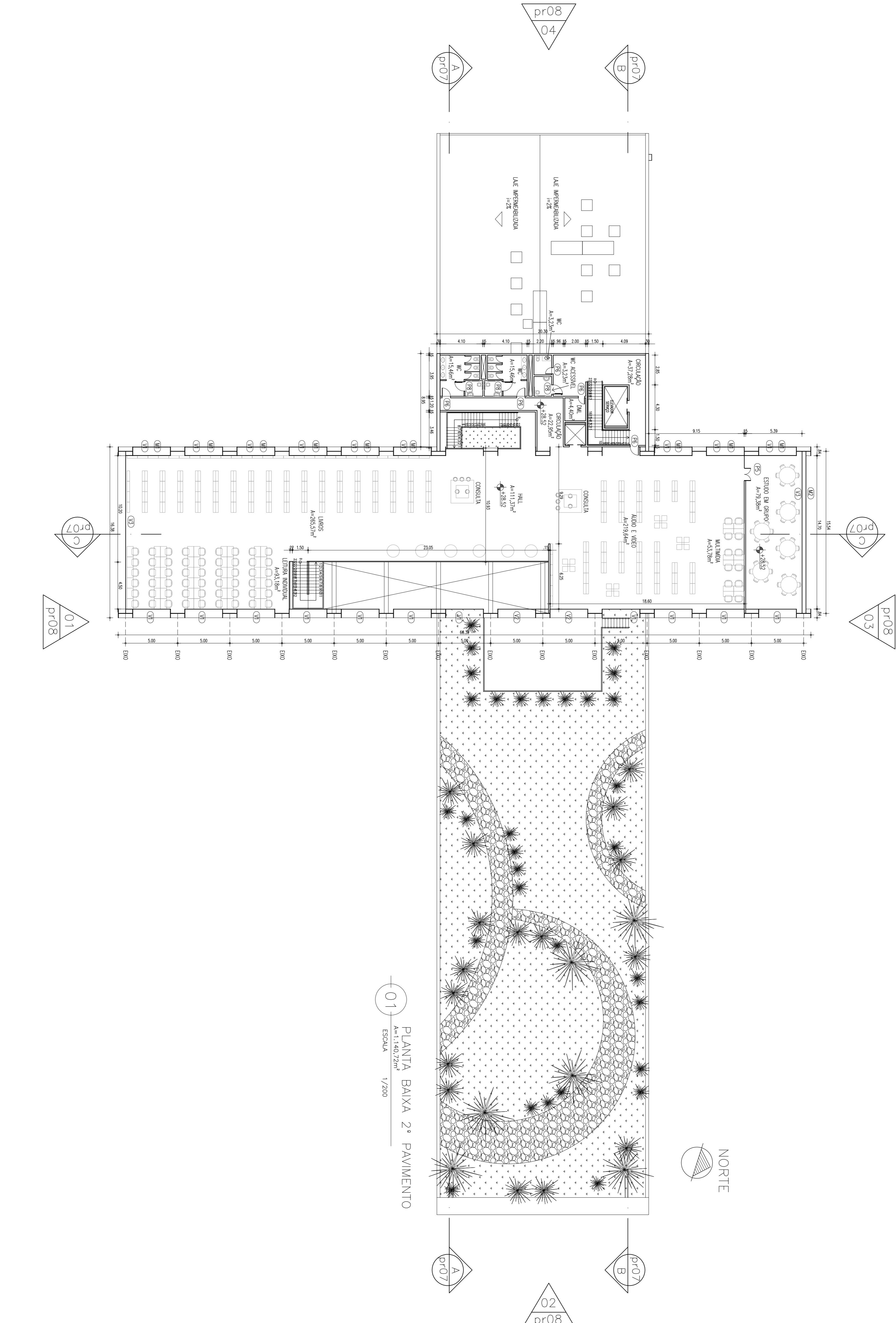
01/08

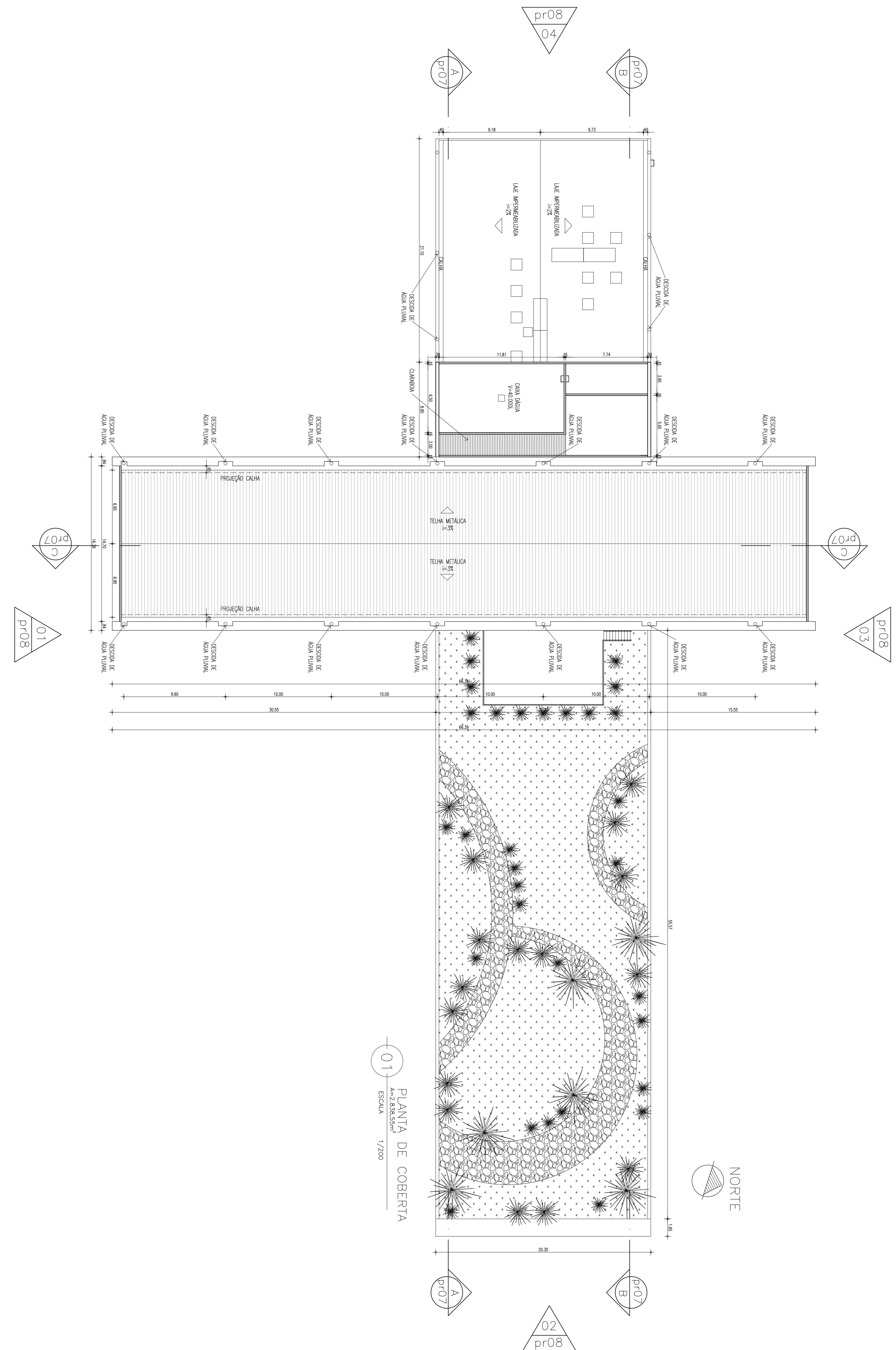
DATA:

15/02/13

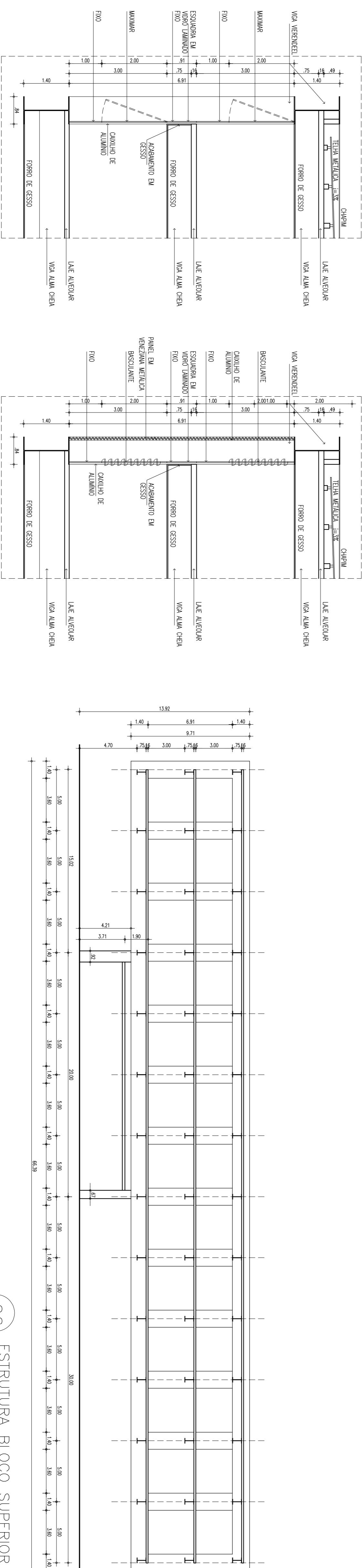
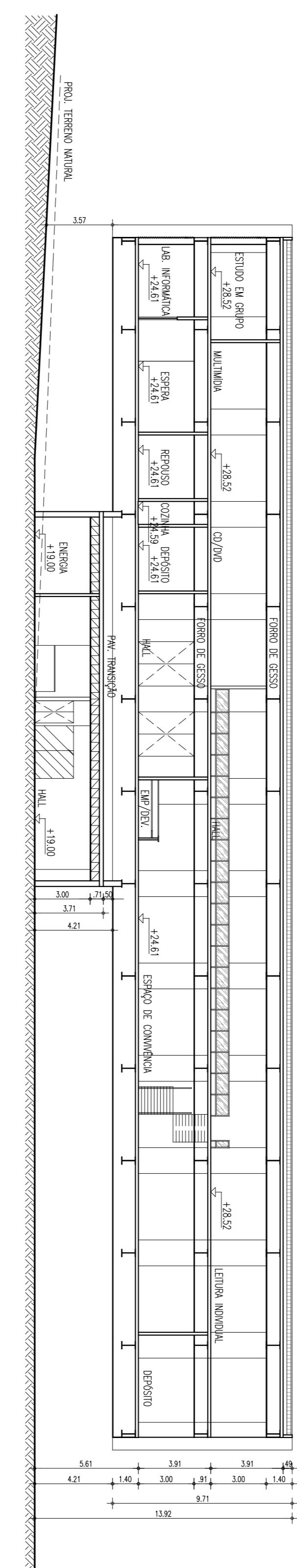
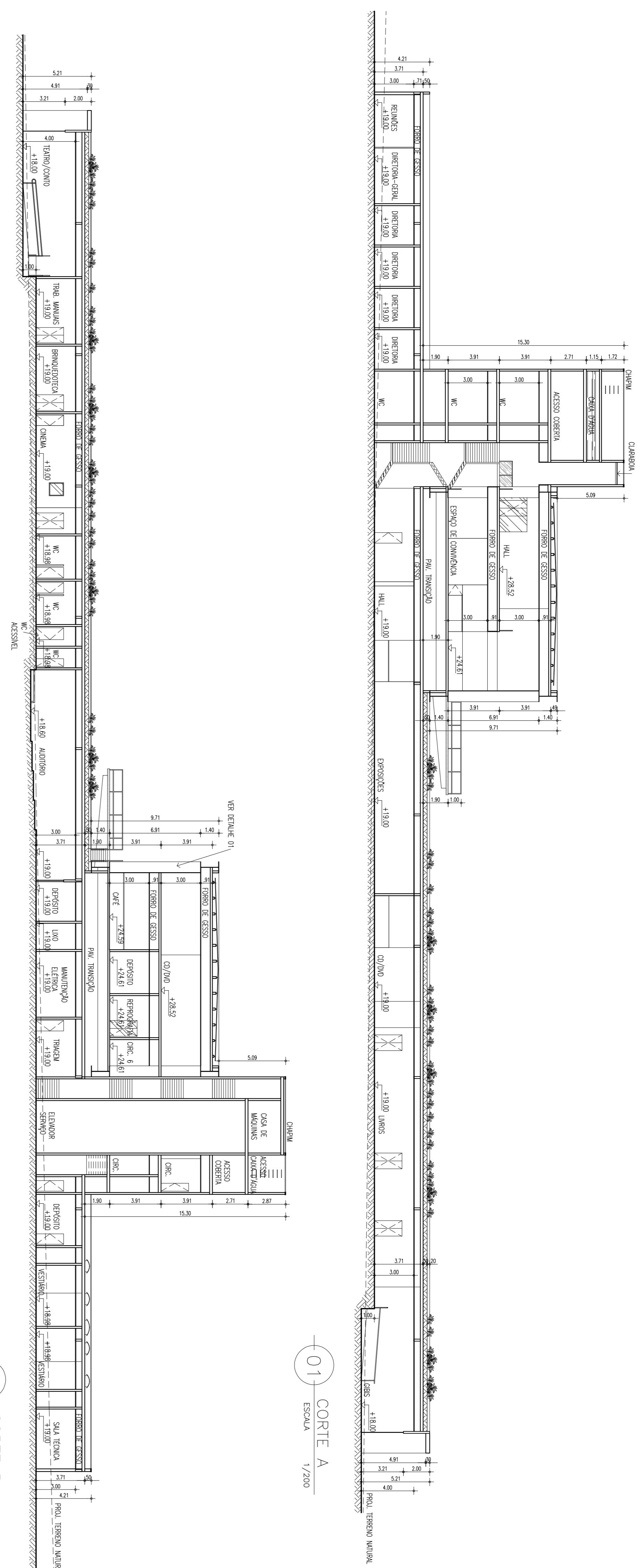


QUADRO DE ESQUADRAS						
TIPO	INDICAÇÃO	DIMENSÕES			MATERIAL	ABERTURA
		LARGURA	ALTURA	PERÍOL		
PORTAS	P1	4,00	2,50		VIDRO	CORRER
	P2	2,85	2,10		VIDRO	ABRIR
	P3	0,90	2,10		VIDRO	ABRIR
	P4	1,20	2,10		VIDRO	ABRIR
	P5	2,40	2,10		VIDRO	ABRIR
	P6	0,80	2,10		MADERA	ABRIR
	P7	0,80	2,10		MADERA	CORRER
	P8	0,90	2,10		MADERA	ABRIR
	P9	1,20	2,10		MADERA	ABRIR
	P10	0,60	2,10		MADERA	ABRIR
	P11	1,50	2,10		FERRO	CORRER
	P12	3,60	3,00		VIDRO	ABRIR
	P13	4,00	3,21		VIDRO	CORRER
	P14	0,80	1,10		MADERA	ABRIR
DIVISÓRIAS	D1	3,22	2,10		VIDRO	FIXA
	D2	2,10	3,00	VIDRO C/ PERSIANA	VIDRO	FIXA
	D3	3,95	1,10		GESSO	FIXA
VITRAS	V1	3,60	6,91		VIDRO	MAX/FIXO/E
	V2	3,60	3,91		VIDRO	MAXIMAR/FIXO
	V3	14,70	6,91		VIDRO	MAX/FIXO/E
	V4	15,70	3,21		VIDRO	MAXIMAR/FIXO
PAINÉIS	M1	3,60	6,91		METÁLICO	VENEZIANA
	M2	14,70	6,91		METÁLICO	VENEZIANA
JANELAS	J1	1,20	2,00	0,50	ALUM/VIDRO	PIVOTANTE
	J2	0,80	2,10	—	ALUM/VIDRO	MAXIMAR/FIXA
	J3	0,20	2,10	—	ALUM/VIDRO	FIXA
	J4	0,50	2,00	0,50	ALUM/VIDRO	PIVOTANTE
	J5	0,60	0,60	2,10	ALUMINIO	VENEZIANA
	J6	1,00	1,10	1,00	ALUM/VIDRO	FIXA
COROGOS	C1	1,00	1,60	0,50	CIMENTO	





DISCIPLINA: PROJETO FINAL DE GRADUAÇÃO	
PROJETO: BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSÉ DE ALENCAR	
ALUNA:	MARCELA DIAS DE CARVALHO
ORIENTADOR:	ROMEU DUARTE
ASSUNTO:	PLANTA DE COBERTA
ESCALA:	1/200
PRANCHA:	06/08
DATA:	15/02/13



03 CORTE C
ESCALA 1/200

02 CORTE B
ESCALA 1/2000

01 CORTE A
ESCALA 1/200

03 CORTE C
ESCALA 1/200

02 CORTE B
ESCALA 1/2000

01 CORTE A
ESCALA 1/200

DISCIPLINA: PROJETO FINAL DE GRADUAÇÃO	
PROJETO: BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSÉ DE ALENCAR	
ALUNA: MARCELA DIAS DE CARVALHO	
ORIENTADOR: ROMEU DUARTE	
PRANCHAS:	
ASSUNTO: CORTE A CORTE B CORTE C DETALHE 01 DETALHE 02 ESTRUTURA BLOCO SUPERIOR	ESCALA: 1/200 1/200 1/200 1/75 1/75 1/200
07/08	
DATA: 15/02/13	

